

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADA DE MANGA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

José Lincoln Pinheiro Araújo
Rebert Coelho Correia

Atualmente, com o desenvolvimento de novas tecnologias de cultivos, os países exportadores de manga estão ampliando significativamente suas exportações, como é o caso do Equador e do Peru que no momento são grandes concorrentes da manga brasileira. A tendência dessa nova fase é ocasionar uma redução de sazonalidade de oferta e conseqüente ampliação de competitividade. Nesse contexto, as opções que o Brasil tem para conquistar novos mercados de manga e manter-se neles dependem, entre outros fatores, da melhora da qualidade do produto. Tal procedimento envolve desde os atributos mais inerentes ao aspecto físico do fruto como coloração, forma, consistência, sabor, odor, entre outros, até atributos relacionados com a saúde como a ausência de resíduos de agrotóxicos, que além de zelar pela sanidade dos consumidores também contribui para reduzir as agressões ao meio ambiente. Para atender tal exigência do mercado internacional, a maioria das empresas produtoras e exportadores de manga da região do Submédio São Francisco está explorando seus cultivos através do sistema de produção integrada. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos ambientais do sistema de produção integrada de manga na região do Submédio São Francisco, que é um dos principais pólos de produção e o principal pólo de exportação dessa fruta no país. A metodologia utilizada para a execução desse estudo foi o sistema de avaliação de impacto ambiental da inovação tecnológica (AMBITEC-AGRO), desenvolvido pela Embrapa Meio-Ambiente, que analisa o desempenho ambiental de uma determinada tecnologia ou metodologia em relação à tradicionalmente utilizada. Os aspectos enfocados são, eficiência tecnológica, conservação ambiental e recuperação ambiental. Cada um desses aspectos é composto por um conjunto de indicadores organizados em matrizes de ponderação automatizadas, nas quais os componentes dos indicadores são valorados com coeficientes de alteração, conforme conhecimento pessoal do produtor adotante. Os resultados do estudo apontaram que a eficiência tecnológica foi bastante expressiva, uma vez que, a média de aplicações de agroquímicos no cultivo convencional é de 12 enquanto que no cultivo através da produção integrada a média de aplicações cai para 6,2. Esse desempenho provocou uma redução média no uso de inseticida em 43%, de fungicida em 60,7% e de herbicida em 80%. Também ocorre uma considerável diminuição na utilização de diesel devido à redução da frequência de aplicação dos agroquímicos, que é feita de forma mecanizada e uma moderada diminuição no uso da água, uma vez que, na produção integrada a frequência de regas é controlada por equipamentos (estações meteorológicas e tanques classe A) que identificam a real demanda de água do cultivo. Na Conservação Ambiental a contribuição da metodologia para a atmosfera é bastante positiva quando comparada com a tradicional tanto ao nível de propriedade como de entorno, decorrente da diminuição dos odores devido a grande redução dos agroquímicos e dos ruídos provocada pela considerável diminuição no uso dos tratores. A capacidade produtiva do solo também é impactada de forma positiva, visto que, com o cultivo da manga através da produção integrada são executadas práticas conservacionistas, como cobertura morta nas entre linhas, o que provoca uma redução moderada no processo de erosão e de perda de nutrientes e uma considerável redução na perda da matéria orgânica. A metodologia de cultivo, aqui analisada, também provoca uma moderada redução na compactação do solo quando comparada à metodologia tradicional, devido a uma menor utilização das horas de tratores. No que diz respeito à Recuperação Ambiental, a metodologia contribui para uma recuperação de solos através da disponibilidade de adubo orgânico (cobertura morta) nas áreas de cultivo da manga. Também contribui para uma recuperação dos ecossistemas no entorno da propriedade, com o aumento na população de animais, inclusive os inimigos naturais das pragas. O índice final da avaliação de impacto ambiental foi bastante positivo, registrando 4,37 pontos no sistema AMBITEC – AGRO. As conclusões do estudo revelam que a exploração da manga, através da produção integrada, quando comparada com o sistema tradicional de cultivo, impacta positivamente o meio ambiente em todos os aspectos enfocados na análise, sendo a redução no uso de agrotóxicos o indicador que registrou valores mais expressivos, vindo em seguida a conservação da capacidade produtiva do solo e o uso dos recursos naturais. O grande ganho do conjunto desses impactos é indubitavelmente a recuperação do ecossistema identificado nesse estudo.